



Relatório

Ano letivo 2022/2023

Novembro, 2022

Ação cofinanciada pelo FSE



Objetivo

Refletir com as diferentes partes interessadas sobre a situação atual do agrupamento em matérias de Garantia da Qualidade, tendo por base o Referencial EQAVET, por forma a identificar áreas de melhoria a abordar.

Local da Realização

Escola Secundária de Valongo

Agenda

17.00 horas - *Stakeholders Internos*

18:30 horas - *Stakeholders Externos*

Moderação

Jorge Humberto da Silva Costa - Psicólogo do AEV

Ana Isabel Silva Sinde Nobre - Psicóloga do AEV

Participantes

Stakeholders Internos

Paulo Mesquita, Dr. Professor da componente de formação sociocultural
Lurdes Ferreira, Dra. Professora da componente de formação tecnológica

Irisnete Raimundo Representante dos EE (Eletrónica, Automação e Computadores)

Carla Almeida Encarregada de educação de ex- aluna (Operações Turísticas)

José Azevedo Diplomado (ex-aluno) do TD
Leonor Almeida Diplomada (ex-aluna) do TOT
Raquel Roxo Diplomada (ex-aluna) de Cozinha/Pastelaria
Rúben Malheiro Diplomado (ex-aluno) de Restaurante/Bar

António Rocha Aluna do 3º TD
Gonçalo Moura Aluno do 3º TE
Renato Freitas Aluno do 3º TI

Stakeholders Externos

Alberto Coelho, Eng. Rui Marques Montagens Elétricas, Lda. (Eletrónica,

Mónica Vitória, Dra.	Automação e Computadores) Posto de Turismo e Loja Interativa da Câmara Municipal Valongo (Operações Turísticas)
Bruno Leitão, Dr.	Auditor (Gestão e Programação de Sistemas Informáticos)
José Carlos Ribas	MaiaStars/Câmara Municipal da Maia (Desporto)

Conteúdo

1. Participantes

2. Procedimentos

3. Dados recolhidos

- 3.1. Sessão Focus Group com Stakeholders Internos
- 3.2. Sessão Focus Group com Stakeholders Externos
- c. Pontos fortes
- d. Aspetos a melhorar

4. Considerações finais

Anexos

- a. Guião da sessão Focus Group com Stakeholders Internos e respetivas respostas
- b. Guião da sessão Focus Group com Stakeholders Externos e respetivas respostas
- c. Programa da atividade
- d. Apresentação Powerpoint de contextualização da atividade

1. Participantes

Paulo Mesquita, Dr.		Professora da componente de formação sociocultural
Lurdes Ferreira, Dra.		Professor da componente de formação tecnológica
Irisnete Raimundo		Representante dos EE (Eletrónica, Automação e Computadores)
Carla Almeida		Encarregada de educação de ex- aluno
José Azevedo		Diplomado (ex-aluno) do TD
Leonor Almeida		Diplomada (ex-aluna) do TOT
Raquel Roxo		Diplomada (ex-aluna) de Cozinha/Pastelaria
Rúben Malheiro		Diplomado (ex-aluno) de Restaurante/Bar
António Rocha		Aluna do 3º TD
Gonçalo Moura		Aluno do 3º TE
Renato Freitas		Aluno do 3º TI

2. Procedimentos

Numa primeira fase, foram preparados os guiões (em anexo) e seleccionados/as os/as participantes a convidar, para integrar os painéis. Os convites seguiram por correio eletrónico, depois de um contacto informal direto ou por telefone, sobre a disponibilidade dos participantes para a data escolhida.

As sessões realizaram-se na data e nos horários estabelecidos e tiveram como moderadores, o Dr. Jorge Costa e Dra. Ana Nobre, psicólogos do AEV.

Os trabalhos iniciaram-se com uma breve contextualização da actividade, realizada pela Senhora Diretora do Agrupamento de Escolas de Valongo, Dra. Paula Sinde. As questões dos guiões foram projetadas e os moderadores procuraram promover a participação e a interação de todos os convidados, evitando a dispersão em relação aos objetivos estabelecidos.

Foram partilhados os aspectos que marcaram o ensino profissional durante o ano lectivo transacto, nomeadamente:

- Aumento do número de alunos dos cursos profissionais que integram o quadro de mérito do AEV no ano letivo 2021/22
- Aprovação de um projecto Erasmus+, especificamente para alunos e professores do ensino profissional desenvolvendo parcerias europeias
- Candidatura apresentada pelo AEV, no âmbito do PRR, para a criação de um Centro Tecnológico Especializado na área do curso de Eletrónica
- Protocolos para CTESP

3. Dados recolhidos

Todos os participantes tiveram um papel ativo nos respetivos painéis, agilizando o trabalho dos moderadores. A comunicação conjunta fluiu de forma natural e foi contextualizada com referências concretas relacionadas com a formação, revelando o bom conhecimento que todos os participantes têm da organização.

3.1. Sessão Focus Group com *Stakeholders* Internos

Através das respostas dadas pelos presentes nesta sessão foi evidente que os participantes tinham um conhecimento prévio do Projeto Educativo e dos seus Indicadores. Os Docentes demonstraram conhecimento dos objetivos estratégicos, sendo um instrumento de trabalho na preparação e desenvolvimento das várias actividades desenvolvidas no decorrer do ano lectivo. As encarregadas de educação demonstraram igualmente conhecimento do Projeto Educativo, sendo um documento de consulta.

Em relação aos ex-alunos há um acompanhamento do trabalho realizado pelo AEV, das visitas de estudo, do acompanhamento no período de conclusão de estudo e elaboração/defesa da PAP, do apoio na inserção do mercado de trabalho e/ou

candidatura ao ensino superior. Os alunos manifestam que os docentes vão procurando alertar para a projecção de futuro (qual a área com maior empregabilidade, quais as saídas profissionais adequadas ao aluno, incentivo na prossecução de estudos), assim como um acompanhamento mais focado no presente (módulos em atraso, trabalhos para entrega). As encarregadas de educação reforçam o acompanhamento e apoio dado pelos docentes nas várias áreas do ensino profissional e nos vários momentos de vida académica dos alunos.

No que concerne aos docentes, foi evidenciado o período crítico vivido pela área do Turismo, e que levou a uma adaptação de currículos e momentos de avaliação final relativos ao curso no período mais gravoso de pandemia Covid-19. Reforçando que actualmente existe uma grande procura na área por falta de profissionais qualificados, propondo que as entidades empregadoras se possam aproximar mais do contexto escolar, para divulgação das suas oportunidades de trabalho e integração dos estudantes. E que com este movimento de aproximação, possam igualmente alertar junto dos alunos para a importância de desenvolverem determinadas competências. Foi igualmente partilhada a importância do testemunho de ex-alunos que estejam a desenvolver a sua actividade profissional na área de estudo ou que tenham seguido estudos no ensino superior nas respectivas áreas.

As encarregadas de educação alertam para a importância deste movimento de aproximação das entidades empregadoras às escolas, por forma a trazer consciência da necessidade de reconhecimento da formação realizada por estes alunos, espelhando posteriormente a mesma na remuneração.

A ex-aluna de TOT reforçou que os alunos devem compreender a necessidade da pró-atividade nas várias áreas, para que o apoio dado pela escola seja uma variável da equação, mas não a totalidade da mesma. Indicou a importância da escola englobar na formação outras línguas (como por exemplo, o Espanhol) e a possibilidade de dinâmicas de estágio na área desde o 1º ano de formação (como por exemplo, com hotéis e agências de viagem). Evidenciou a importância das parcerias realizadas pela escola para serviços e palestras com as várias entidades empregadoras dentro e fora do concelho. Reforçou que apesar dos condicionalismos impostos pela pandemia covid-19 a actividades cruciais durante o período formativo, sempre sentiu apoio da escola e que a mesma procurou proporcionar o máximo de oportunidades possíveis.

Salientou a importância de o curso profissional de turismo realizar dinâmicas formativas com empregadores da área do turismo (hotéis, agências de viagens, entre outras), propondo que as mesmas possam ser consideradas desde o primeiro ano de formação como forma de aproximação à atividade/realidade.

O ex-aluno de TRB, salientou a importância dos conhecimentos adquiridos na escola, como base para o trabalho que hoje realiza. Reforçando a proposta da escola convidar os empregadores da área da restauração e hotelaria para palestras, tertúlias com os alunos, para alargar a perspectiva dos alunos para o trabalho a realizar após entrada no mercado de trabalho. Propondo que os empregadores pudessem estar presentes em serviços realizados pela escola, por forma a verificar a qualidade dos alunos e facilitar a sua entrada no mercado de trabalho.

O docente evidenciou a boa comunicação estabelecida entre a escola e alunos, na partilha de informação sobre os cursos e saídas profissionais e/ou académicas. Recorda o esforço realizado por toda a comunidade escolar na altura da pandemia covid-19. Reforça as experiências que o curso profissional de Desporto procura garantir aos seus alunos, através de tertúlias e partilhas com visitas a instituições de ensino superior, empregadores, encontro com ex-alunos.

A encarregada de educação considera totalmente adequado o apoio oferecido pela escola, lamentando a falta de motivação dos alunos para o aproveitamento das oportunidades criadas para os mesmos.

A docente reforçou esta partilha, evidenciando que em comparação com anos anteriores, a falta de motivação é muito notória.

A encarregada de educação evidenciou que a falta de interesse e compromisso por parte dos encarregados de educação torna-se visível também nos alunos. Reforça que existe uma boa comunicação, sendo eficaz entre a escola e os encarregados de educação. Considera que ter um regime híbrido, entre regime presencial e on-line, nas reuniões com os encarregados de educação poderia ser positiva, no sentido de garantir a presença de um número maior de encarregados de educação.

No que concerne a oferta formativa, no curso técnico de desporto deixa como sugestão integrar área/disciplina em temas como a educação financeira, candidatura ao mercado de trabalho (elaboração de currículos, entre outras).

Foi evidenciado como lacuna a nível de oferta formativa na área de auxiliar de saúde e auxiliar de acção educativa.

Face à formação a docentes, a docente considera estar em falta formação na área de Turismo, ou seja, a criação de um grupo que lecciona a área de Turismo, por forma a apoiar uma dinâmica de grupo da área técnica de Turismo. A nível de formação geral, considera existirem boas oportunidades, evidenciou a experiência mais recente ao nível do Erasmus+, salientando a importância da escola na formação dos alunos enquanto futuros profissionais, destacando o ganho de responsabilidade, autonomia e iniciativa. O docente salientou a importância da criação de momentos, como o presente Focus Group, com os grupos interdisciplinares para maior adequação das práticas letivas.

Em relação aos estágios em contexto de trabalho, foi possível perceber que a aluna do curso profissional técnico de turismo sente que o acompanhamento é efectivo, estando em articulação com a figura do tutor do estágio. Os alunos da área do curso profissional técnico de desporto, reforçam que o número de alunos a acompanhar dificulta o acompanhamento dado. Referem que entre anos diferentes de estágio o apoio difere. Os alunos dos restantes áreas profissionais indicam um bom acompanhamento durante a realização dos seus estágios, quer telefonicamente, quer presencialmente.

No que concerne à questão relacionada com a recomendação dos cursos profissionais do Agrupamento, todos os alunos e ex-alunos foram unânimes na recomendação dos mesmos. A maioria partilhou que o fez a amigos e conhecidos, nas diferentes áreas de formação disponíveis, salientando as taxas de empregabilidade dos mesmos.

Todos os cursos profissionais foram elogiados, salientando a qualidade da formação por grupos profissionais, quer seja vontade dos alunos em prosseguir estudos, quer trabalhar na área de formação, evidenciando o crescimento de responsabilidade que os mesmos proporcionaram.

3.2 Sessão Focus Group com Stakeholders Externos

A sessão iniciou-se com as entidades presentes a manifestarem o reconhecimento pelas parcerias e trabalho conjunto desenvolvido pelo AEV. Todos os

presentes mostraram ter conhecimento do projecto educativo, através da sua consulta on-line por forma a acompanhar os documentos de referência.

No que concerne ao sistema de gestão da qualidade, as entidades indicam realizar a sua consulta, perceber as várias atividades desenvolvidas, reforçando os protocolos de colaboração e as oportunidades de trabalho em conjunto.

Foi claro o envolvimento existente entre o AEV e as entidades presentes, também ao nível das oportunidades de estágio e seu acompanhamento.

Uma preocupação abordada pelo representante da entidade MaiaStars, foi a distância geográfica existente e a dificuldade em garantir transporte dos alunos, pelo facto de serem uma associação sem fins lucrativos. Uma situação que acarreta dificuldades na colaboração em determinados eventos, não só pela deslocação dos alunos para as instalações da MaiaStars, assim como na garantia de condições em contexto de trabalho (alimentação e afins). Referindo que tem é uma situação que vê com preocupação na manutenção da parceria existente. Ao mesmo tempo foram identificadas novas possibilidades de parceria para o evento organizado pela MaiaStars, com os alunos da área profissional de informática, turismo e restauração/bar.

A preocupação face a questões logísticas relacionadas com os estágios foram igualmente abordadas pelo representante da entidade Auditor, referente à rede de transportes para o local da empresa. Demonstrando que o cuidado no acompanhamento do aluno que integra estágio na empresa passa também pelo bem-estar dos alunos, garantindo por vezes um sistema de boleias para que os mesmos possam ir a casa almoçar.

O representante da entidade Rui Marques Montagens Elétricas, Lda., propôs que os alunos possam integrar períodos de estágio logo desde o 1º ano da sua formação, garantindo uma maior aproximação ao mercado de trabalho e ao conjunto de competências que são requisitos após o término da formação académica. Esta proposta procura minimizar o impacto sentido na adaptação às exigências quando integram o grupo empresarial, considerando que seria igualmente uma mais-valia ao nível das aprendizagens (associação da teoria à prática).

A representante do Posto de Turismo e Loja Interativa da Câmara Municipal de Valongo, reforçou o interesse em aceitar estágios desde o 2º ano de formação dos alunos. Esta solução permitiria uma transição mais suave entre o contexto escolar e o contexto laboral, no que se refere à vertente comportamental e ao saber estar. Outro aspeto de melhoria apontado foi a possibilidade de aumentar as horas de estágio em contexto de trabalho.

Relativamente à oferta formativa, o representante da entidade Rui Marques Montagens Elétricas, Lda., partilhou a visão da empresa relativamente à transversalidade de matérias lecionadas na área de Eletrónica e Automação de Computadores. Sendo do entendimento do mesmo que se deveria combater a generalização das aprendizagens, com percursos de especialização dos alunos. Considera que isto permitiria uma maior percepção da área de trabalho e/ou estudo a investir.

No que concerne à hipótese das parcerias existentes poderem não se limitarem a atuação em contexto de trabalho, mas igualmente desenvolver-se momentos de contacto com os alunos em contexto escolar, todos os presentes foram unânimes na sua concordância. Evidenciando a mais-valia das empresas trazerem um conhecimento mais prático, promovendo momentos de contacto com os alunos e apoiando-os no ganho de competências relacionais e do saber estar no contexto de trabalho.

Esta proposta de melhoria visa igualmente facilitar a adequação do perfil do aluno ao perfil da entidade empregadora parceira do AEV. Aspecto abordado com ênfase devido à dificuldade actual de o mercado de trabalho encontrar mão de obra qualificada, sendo as escolas profissionais um dos locais por excelência de procura por parte de entidades empregadoras.

Um aspeto abordado pelo representante da entidade Auditor foi a dificuldade que empresa sabe de encontrar entidades/locais de estágio que acolham os alunos, propondo a possibilidade de ser dado um incentivo fiscal/remuneratório às empresas que acolhem estágios de alunos do ensino profissional.

Foi apontado como maior dificuldade, entre as opções dificuldades técnicas ou dificuldades relacionais, a opção dificuldades relacionais. Foi apontado que a bagagem emocional e/ou problemas pessoais presentes na vida dos alunos, condicionam muitas vezes a sua capacidade de trabalho. O representante da MaiaStars evidenciou a importância dos processos de integração dos alunos que integram estágio profissional ou apoios aos eventos. Fazendo a leitura da aproximação da entidade parceira à escola como crucial para dar a conhecer quais serão as funções, o que é esperado pela entidade, entre outras. Reforçando também a importância das questões empáticas, fundamentalmente dos alunos para com os profissionais com quem irão contactar nas entidades empregadoras, fomentando o gosto dos alunos nas actividades que estão a realizar em contexto de trabalho. Na vertente comportamental denotam o papel de acompanhamento na construção também do aluno, permitindo a sua evolução enquanto técnicos e enquanto pessoas, maximizando as suas forças. Reconheceram que nem sempre é fácil para as

empresas ter esta disponibilidade de receber estágios, acompanhar e supervisionar, orientar os alunos.

c. Pontos fortes

- Bom conhecimento do sistema de gestão da qualidade do AEV para o EFP,
- Envolvimentos de todos os *stakeholders* internos e externos na EFP;
- Qualidade dos docentes e formadores;
- O bom acompanhamento das várias estruturas do agrupamento;
- A disponibilidade/facilidade de comunicação, especialmente com os Diretores de Turma e Diretores de Curso ;
- O bom desempenho dos alunos na realização dos estágios;
- A rede alargada de parceiros e boa colaboração com os mesmos;
- A componente técnica dos cursos e uma prática ligada ao mundo do trabalho;
- A boa preparação dos/as formandos/as para a integração no mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos;
- O elevado grau de satisfação das empresas relativamente aos formandos que acolheram;
- A relevância/o e o muito bom funcionamento da FCT e da PAP no desenvolvimento dos cursos;
- A boa relação das empresas com a escola, especialmente na preparação dos estágios e feedback do acompanhamento dos alunos.

d. Aspetos a melhorar

- Promover uma maior divulgação dos cursos profissionais (multiplataformas);
- Integração da disciplinas de Espanhol no curriculum;
- Proposta de integração da oferta formativa na área de auxiliar de saúde e auxiliar de acção educativa;
- Maior envolvimento das empresas na vinda à escola para promoção de sessões abertas /tertúlias;
- a importância de trabalhar “atitude” e a autonomia dos formandos capacidade de mobilidade.

4. Considerações finais

De um modo geral, foi perceptível que, tanto os *stakeholders* internos como os externos estão envolvidos no processo educativo e estão disponíveis para promover a qualidade da EFP, no agrupamento.

Os participantes no primeiro painel mostraram-se bastante comprometidos com esta oferta educativa realçando a sua importância.

Os representantes das empresas foram muito comunicativos e estiveram empenhados em evidenciar o trabalho de qualidade desenvolvido pelo Agrupamento e a forma como o ensino profissional é valorizado, contribuindo com sugestões muito pertinentes.

Numa análise global, as duas sessões realizadas, permitiram uma reflexão atenta e favorecedora do processo de melhoria da qualidade do EFP, no AEV.

Ambos os painéis promoveram um diálogo aberto e construtivo, tendo sido possível salientar pontos fortes e sugestões de melhoria elencadas no ponto anterior.

Afirmaram igualmente a importâncias destes momentos de partilha e articulação para a melhoria contínua, assim como reuniões de trabalho posteriores, por forma a criar sinergias. Sendo igualmente reconhecido o trabalho desenvolvido pelos docentes que acompanham os estágio profissionais, pela dedicação incondicional.

Anexos

a. Guião da sessão Focus Group com *Stakeholders* Internos e respetivas respostas

b. Guião da sessão Focus Group com *Stakeholders* Externos e respetivas respostas

c. Programa da atividade

Moderadores:

Ana Nobre / Jorge Costa

1º Painel 17:00h – 18:00h Stakeholders Internos

Docentes:

Paulo Mesquita, Dr. (Formação Sociocultural)

Lurdes Ferreira, Dra. (Formação Tecnológica)

Alunos:

António Rocha (Desporto)

Gonçalo Moura (Eletrónica, Automação e Computadores)

Renato Freitas (Gestão e Programação de Sistemas Informáticos)

Ex-alunos:

Leonor Almeida (Operações Turísticas)

José Azevedo (Desporto)

Raquel Roxo (Cozinha e Pastelaria)

Ruben Malheiro (Restaurante/Bar)

Encarregadas de Educação:

Irisnete Raimundo Mãe do Kaua Freire/representante dos EE (Eletrónica, Automação e Computadores)

Carla Almeida Mãe da Inês Almeida (Operações Turísticas)

2º Painel 18:30h-19:30h Stakeholders Externos

Empregadores /Entidades de acolhimento FCT

Alberto Coelho, Eng., Rui Marques Montagens Elétricas, Lda (Eletrónica, Automação e Computadores)

Mónica Vitória, Dra., Posto de Turismo e Loja Interativa da Câmara Municipal Valongo (Operações Turísticas)

Bruno Leitão, Dr., Auditor (Gestão e Programação de Sistemas Informáticos)

José Carlos Ribas, MaiaStars/CM Maia (Desporto)

d. Apresentação Powerpoint de contextualização da atividade